

Uma abordagem interdisciplinar utilizando a arte de confeccionar fantoches com materiais recicláveis e sua aplicação como recurso pedagógico em educação ambiental

An interdisciplinary approach using the art of making puppets with recyclable materials and its application as a pedagogical resource in environmental education

DOI:10.34117/bjdv8n8-303

Recebimento dos originais: 21/06/2022

Aceitação para publicação: 29/07/2022

Yara Nantes Vasconcelos

Graduanda em Ciências Biológicas Licenciatura

Instituição: Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR)

Endereço: Rua Comendador Correia Junior, 117, Centro, Paranaguá - PR

E-mail: yara-nantes@hotmail.com

Fabricia de Souza Predes

Doutora em Biologia Celular e Estrutura

Instituição: Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR)

Endereço: Rua Comendador Correia Junior, 117, Centro, Paranaguá - PR

E-mail: fabricia.predes@unespar.edu.br

Fabiane Fortes

Doutora em Ciências Médicas

Instituição: Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR)

Endereço: Rua Comendador Correia Junior, 117, Centro, Paranaguá - PR

E-mail: fabiane.fortes@unespar.edu.br

RESUMO

O brinquedo em uma de suas interfaces, é um material pedagógico importante no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que explora uma determinada área de interesse da criança ou do jovem, sendo amplamente abrangente em suas aplicações. Dentro desse contexto está o teatro de fantoches, que foi utilizado nesse estudo como recurso pedagógico interdisciplinar, conciliando a educação ambiental por meio da reciclagem de materiais na sua confecção e a educação artística básica utilizada no processo de construção. Idealizada e realizada pelos alunos do primeiro ano do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), a oficina foi aplicada durante o I Simpósio Virtual e I Encontro do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e Residência Pedagógica (RP). Os materiais utilizados foram coletados com antecedência, higienizados e separados. A oficina teve início com uma exposição teórica sobre a importância da reciclagem, da educação ambiental estar atrelada aos currículos escolares e um breve tutorial acerca da confecção de um fantoche. No momento “mão na massa”, os participantes construíram seus próprios fantoches. Para concluir de forma interativa, cada grupo apresentou uma rápida peça de teatro com seus respectivos bonecos, numa competição amistosa e divertida. Os resultados indicaram que o teatro pode ser aplicado em qualquer ambiente, para um público diversificado tanto em

idade, como em condições particulares de aprendizagem. A confecção de fantoches juntamente com a reciclagem de materiais demonstrou ser um recurso didático muito eficaz, despertando a conscientização, reflexões sobre cuidados com o meio ambiente através da reciclagem, despertando desta forma a atenção para sua conservação.

Palavras-chave: fantoches, educação, meio ambiente, reciclagem.

ABSTRACT

The toy in one of its interfaces, is an important pedagogical material in the process of teaching and learning, since it explores a particular area of interest of the child or young person, being widely comprehensive in its applications. Within this context is the puppet theatre, which was used in this study as an interdisciplinary educational resource, combining environmental education through recycling materials in their manufacture and basic art education used in the construction process. Conceived and carried out by first year students of the Biological Sciences course at the Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), the workshop was applied during the 1st Virtual Symposium and 1st Meeting of the Institutional Program of Scholarship Initiation to Teaching (PIBID) and Pedagogical Residency (RP). The materials used were collected in advance, sanitized and separated. The workshop began with a theoretical exposition on the importance of recycling, environmental education being linked to school curricula and a brief tutorial on how to make a puppet. At the "hands-on" moment, the participants built their own puppets. To conclude in an interactive way, each group presented a short play with their respective puppets, in a friendly and fun competition. The results indicated that theatre can be applied in any environment, for a diverse audience both in age and particular learning conditions. The making of puppets together with the recycling of materials proved to be a very effective teaching resource, raising awareness, reflections on care for the environment through recycling, thus raising attention to their conservation.

Keywords: puppets, education, environment, recycling.

1 INTRODUÇÃO

O brinquedo pode adquirir dois sentidos dependendo do contexto em que é utilizado. Se a função desse objeto for para entretenimento, ludicidade ou livre exploração, chama-se brinquedo, mas se por meio dele busca-se resultados em relação à aprendizagem de conceitos e habilidades, ele deixa de ser brinquedo e passa a ser denominado como material pedagógico. Os bonecos, inseridos em teatros, apresentam-se como materiais pedagógicos relevantes para a aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes, possibilitando, ambientes desafiadores, capazes de estimular o intelecto e, conseqüentemente, conquistar estágios mais elevados de raciocínio, além disso, o jogo estimula a construção do pensamento, do conhecimento e da autonomia, “O lúdico é eminentemente educativo no sentido em que constitui a força impulsora de nossa curiosidade a respeito do mundo e da vida, o princípio de toda descoberta e toda criação”

- (apud NEVES 2007). Siqueira (2009) apontou que existem vários tipos de teatro de bonecos, destacando-se o fantoche, o marote, o boneco de sombra projetado através da luz, os bonecos de dedos, a marionete e o boneco de vara, sendo que todos eles constituem uma linguagem teatral antiga, constituindo uma forma de expressão artística, com magia e ludicidade, que ainda hoje desperta o interesse de todos.

Nesse sentido, a encenação de um teatro de fantoches viabiliza algumas medidas de interação e comunicação, como as diferentes formas da linguagem, o encantamento com a entonação de voz, e a imagem e ação de personagens lúdicos. Essas ações e relações são semelhantes ao que é vivenciado pelos alunos em momentos do seu cotidiano como em filmes, desenhos animados ou brincadeiras. A prática teatral oportuniza simulações em um contexto favorável ao exercício da ludicidade. As dimensões proporcionadas pelo teatro configuram um universo de interação social e manifestação da cultura que podem cumprir diferentes objetivos como abordar temas referentes ao uso consciente de recursos, reutilização e reciclagem de lixo, bem como ser utilizado como uma ferramenta lúdica e educativa abrangente e interdisciplinar, a qual pode auxiliar a criança a internalizar regras de conduta, valores, “modos de agir e pensar de seu grupo social” (REGO, 2001). Sobre o teatro, Boal (2000, p. X) afirma:

“O teatro nasce quando o ser humano descobre que pode observar-se a si mesmo: ver-se em ação. Descobre que pode ver-se no ato de ver – ver-se em situação. Ao ver-se, percebe o que é, descobre o que não é, e imagina onde pode ir. Cria-se uma tríade: EU observador, EU em situação, e o Não-EU, isto é, o OUTRO. [...] Esta é a essência do teatro: o ser humano que se auto-observa.

Em um mundo conturbado, com a utilização indiscriminada de recursos naturais, a educação ambiental é uma ferramenta necessária, sobretudo por parte dos educadores, a fim de tentar criar uma mentalidade nova, a partir da sensibilização, conscientização, mudança de hábitos dos alunos e orientações de como usufruir desses recursos de forma mais adequada (MEDEIROS, RIBEIRO e FERREIRA, 2011). A conscientização um processo pessoal, não pode ser imposto, ocorre de dentro para fora e é preciso a participação de todos para que ocorra (GUERRA, GUSMÃO e SIBRÃO, 2003). A Educação Ambiental atua como mediadora na sensibilização, que precede o processo de conscientização e capacitação do ser humano em relação à temática ambiental. O lúdico, no caso o teatro de fantoches, auxilia na concretização dessa proposta, permitindo discutir temas diversos também em Educação Ambiental, objetivando a sensibilização dos cidadãos para mudanças de comportamentos e atitudes. De natureza multi e

transdisciplinar, englobando várias áreas como a biologia, a ecologia, a economia, a sociologia, a comunicação social e a política, e diversos segmentos da sociedade, “a educação ambiental é amplamente democrática, atingindo todas as faixas etárias, classes sociais, culturas, credos e religiões” (REIGOTA, 2010). Articulada com as disciplinas obrigatórias do currículo escolar, a educação ambiental prepara o aluno para conhecer e se familiarizar com as práticas sustentáveis, instigando o pensamento crítico para os problemas atuais e futuros relacionados com a degradação do meio ambiente (DIANA, 2020). Segundo Leff (2006) “a problemática ambiental irrompeu com a emergência de uma complexidade”, exigindo a integração de diversas disciplinas científicas e técnicas para sua explicação e resolução (DANTAS, SANTANA e NAKAYAMA, 2012). Considerando que o tempo médio que a garrafa plástica PET por exemplo, leva para se decompor na natureza é 100 anos, fica claro que o emprego de estratégias interdisciplinares, o compromisso com a sustentabilidade, a ampliação da consciência e a sensibilização ambiental se tornam imprescindíveis (PINOTTI, 2010). Desta forma a presente oficina teve como foco principal a confecção de bonecos de luva, ou, fantoches utilizando materiais recicláveis que serão usados posteriormente como personagens em peças nas aulas de biologia.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A criação da oficina de fantoches para graduandos de licenciatura como metodologia de ensino, foi idealizada e realizada pelos alunos do primeiro ano do curso de Ciências Biológicas da UNESPAR, essa atividade e tema foram desenvolvidos como parte do subprojeto de biologia do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) e aplicado durante o I Simpósio Virtual e I Encontro do PIBID e RP da UNESPAR realizado no período de 09 a 13 de setembro de 2019.

Para construção dos fantoches foram utilizadas: caixas de leite vazias, panos, papel, frascos, entre outros materiais reutilizáveis. O primeiro fantoche foi feito como um tutorial, demonstrando passo a passo, como ele poderia ser confeccionado. Para a construção do boneco “modelo” foi utilizada uma caixa de leite, após ter sido lavada e seca, para evitar o mau cheiro. Foram feitos recortes nas laterais e frente da caixa, que foi aberta e dobrada, permitindo o posicionamento das mãos na abertura. A caixa foi encapada com papel colorido, e incrementada com detalhes como orelhas, nariz e cabelo. Todas essas etapas foram realizadas pelos alunos do subprojeto de biologia do PIBID. Após a introdução, cada aluno pode fazer seu próprio fantoche individualmente,

utilizando os materiais disponibilizados e obviamente, sua criatividade. A tabela com a lista dos materiais utilizados na Oficina encontra-se no Anexo 1, observar que a quantidade foi estimada para o número de 21 alunos.

Durante a oficina também foi proposta uma atividade interativa, onde inicialmente foi solicitado aos participantes que pensassem em um nome para o boneco, bem como uma profissão, uma idade e uma história com relação ao meio ambiente, assim quando o fantoche estivesse pronto, já teria personalidade. Ao final da confecção dos bonecos, os participantes reuniram-se em grupos e interpretaram suas respectivas histórias em uma competição de criatividade, onde a melhor história, e o melhor fantoche seriam os vencedores, podendo demonstrar desta forma, sua aplicação. A metodologia para definir os vencedores foi a votação, onde era vetado o voto em sua própria história e fantoche, os participantes então escolherem amigavelmente os que julgaram mais criativos.

Figura 1 - Equipe dos alunos do PIBID, responsáveis pela execução da Oficina de Fantoche



Fonte - A autora, 2019.

Figura 2 e 3 - Confeção dos fantoches pelos participantes da Oficina, momento “mão na massa”.



Fonte - A autora, 2019.

Figura 4 e 5 - Apresentação do “teatro de fantoches” durante a interação entre as equipes.



Fonte - A autora, 2019.

3 RESULTADO E DISCUSSÃO

As reflexões abordadas nesse estudo, consolidam a ideia de que o teatro de bonecos pode ser montado em qualquer sala de aula, biblioteca ou espaço, apresentando a vantagem de trabalhar com materiais variados, inclusive recicláveis, onde o aluno pode ter fácil acesso, além do reaproveitando elementos utilizados em casa, despertando assim consciência ambiental através da diminuição de resíduos sólidos domésticos. Esse aspecto é enfatizado por Siqueira (2009) que orienta sobre o reaproveitamento criativo desses materiais, transformando-os em instrumentos de comunicação e ferramentas educativas, contribuindo de forma efetiva e prática para a preservação da natureza. Os alunos são estimulados a preservar o meio ambiente “brincando”, de forma lúdica e aplicada. A metodologia demonstrou-se viável na prática docente em todas as disciplinas, algo que foi observado graças a participação, o entusiasmo e o envolvimento dos

participantes, e consequentemente as trocas de informações aliada a um ambiente descontraído de aprendizagem. Estas observações corroboram com as realizadas por Guerra, Abílio e Arruda (2006) em seu trabalho utilizando o teatro de fantoches na sensibilização ambiental com alunos do ensino fundamental, na qual afirmaram que a metodologia foi considerada significativa, pois motivou a participação de professores e alunos na ação. Baía et al. (2009) propuseram o uso do teatro de fantoches para a educação ambiental como instrumento de conservação de um parque no entorno de algumas escolas e os resultados obtidos foram igualmente bastante positivos. Dantas, Santana e Nakayama (2012) ao investigarem as contribuições do teatro de fantoches durante a formação pedagógica em educação ambiental, concluíram que “a utilização do teatro de fantoches como metodologia foi entusiasticamente reconhecida pelas professoras, as quais reconheceram uma finalidade pedagógica, com conotação diferente do lúdico pelo lúdico” (DANTAS, SANTANA e NAKAYAMA, 2012). Tal dado reafirma a importância de disseminar práticas pedagógicas como esta através de oficinas para acadêmicos dos Cursos de Licenciatura e Docentes. A demanda pela Educação Ambiental, seja pelos aspectos legais, ambientais e/ou sociais, torna necessária a formação de profissionais aptos para trabalhar essa nova dimensão do processo educativo (GUIMARÃES, 2000).

4 CONCLUSÃO

A confecção de fantoches juntamente com a reciclagem de materiais demonstrou-se um recurso didático muito eficaz, que além de demandar baixo recuso financeiro, despertou reflexões e conscientização sobre a importância do descarte correto de materiais recicláveis, e a preocupação com a redução do lixo e seus impactos ambientais. Metodologias dinâmicas, atrativas, interativas e que informam divertindo, como o teatro de bonecos, acrescentam ao processo de ensino e aprendizagem e esse caráter inovador é fundamental para as abordagens atuais em Educação Ambiental. A excelente receptividade dos acadêmicos e ótimos resultados dessa ação provocaram nos participantes da oficina o desejo de prosseguir com o teatro, abordando outros temas e textos que contextualizem novas histórias e personagens. Conclui-se a importância da utilização da arte e da ciência como forma de comunicação, construção e transferência de conhecimento social, estético e científico, integrando conhecimento e permitindo a reflexão das pessoas partindo de suas emoções. O resultado da fusão de áreas aparentemente tão distintas, uma regida pela subjetividade e outra pela objetividade é a

produção simultânea de conhecimento e sensibilização por uma causa essencial à vida: o meio ambiente e sua conservação.

Anexo 1- Lista de materiais para a Oficina de Fantoques com materiais Recicláveis

Materiais	Quantidade
Caixa de leite	<i>21 unidades (1 para cada aluno)</i>
Pano	<i>3 metros em retalhos</i>
Papel sulfite	<i>100 folhas coloridas</i>
Papel crepom	<i>3 unidades</i>
Tesoura	<i>15 unidades</i>
Cola	<i>10 unidades</i>
Tampa de garrafa PET	<i>10 unidades</i>
Garrafa PET	<i>2 unidades</i>
Canetas coloridas	<i>10 unidades</i>

Fonte - A autora, 2019.

REFERÊNCIAS

BAÍÁ, M. C. F.; SANTANA, A. R.; NAKAYAMA, L. Ludicidade: aprendendo a conservar o Parque Ambiental de Belém para não acabar. *Educação Ambiental em Ação*, Novo Hamburgo, n. 30, ano VIII, p. 1-12, 2009. Acesso em: Outubro, 2021.

BOAL, A. *Jogos para atores e não atores*. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. Acesso em: Outubro, 2021.

DANTAS, O.; NAKAYAMA, L.; SANTANA, A. R. Abordagens de ambiente na ótica de professores de ciências. *Revista Brasileira de Educação Ambiental*, n. 4, p. 107-114, 2009. Acesso em: Outubro, 2021.

GUERRA, R.A.T., GUSMÃO, C.R.C., SIBRÃO, E.R. *Teatro de fantoches: uma estratégia em educação ambiental*. João Pessoa: UFPB, 2004. Disponível em: <https://silo.tips/download/teatro-de-fantoches-uma-estrategia-em-educao-ambiental>. Acesso em: Janeiro, 2022.

GUERRA, R. A. T.; ABÍLIO, F. J. P.; ARRUDA, F. N. F.. Meio ambiente e educação ambiental: formação continuada de professores de escolas públicas de nível fundamental no Município de Cabedelo, Paraíba. 2006. Acesso em: NÃO ENCONTREI

GUIMARÃES, M. *Educação ambiental: no consenso um embate?* 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2000. 94 p. Acesso em: Novembro, 2021.

SIQUEIRA, R.M. O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense. Produção Didático Pedagógica. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Curitiba: SEED/PR., 2009. V.2. (Cadernos PDE). Disponível em: < http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2009_uepg_arte_md_rosangela_marques_siqueira.pdf >. Acesso em: Janeiro, 2021.

SOUZA, W. A.; VILAS BOAS, O. M. G. C. **Orientation on the use of vitamin A in school health: comparision of pedagogical techniques**. Departamento de Farmácia, Escola de Farmácia e Odontologia de Alfenas, Centro Universitário Federal, Efoa/Ceufe. Alfenas MG. Acesso em: Novembro, 2021.

DANTAS, O. M. S.; SANTANA, A. R.; NAKAYAMA, L. **Puppet theatre in teacher continued environmental education**. Universidade Federal do Pará. Instituto de Ciências Biológicas. Campus Básico. 30.05.2012. Acesso em: Novembro, 2021.

SANTOS, A. O.; SILVA, A. L.; MELO, A. P. S.; SANTOS, M. A.; FONSECA, E.S. **Reaproveitamento de materiais recicláveis na construção de brinquedos na educação infantil**. SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DA UNAERP CAMPUS GUARUJÁ. UNAERP - Universidade de Ribeirão Preto - Campus Guarujá. Acesso em: Dezembro, 2021.

MEDEIROS, M. C. S.; RIBEIRO, M. C. M.; FERREIRA, C. M. A.; Meio ambiente e educação ambiental nas escolas públicas. *Âmbito Jurídico*. 01/09/2011. Acesso em: Dezembro, 2021.

PINOTTI, R. Educação Ambiental para o Século XXI. São Paulo: Editora Blucher, 2010. Acesso em: Novembro, 2021.

REGO, T. C. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis: Vozes, 2001. Acesso em: Dezembro, 2021.

REIGOTA, M. O que é Educação Ambiental? São Paulo: Editora Brasiliense, 2010. Acesso em: Janeiro, 2022.

LEFF, E. **Epistemologia ambiental**. São Paulo: Cortez, 2006. Acesso em: Janeiro, 2022.